



UNIÃO EUROPEIA  
Fundos Europeus Estruturais  
e de Investimento

## **AVISO PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS**

### **AVISO Nº 09/SI/2015**

### **SISTEMA DE INCENTIVOS À INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (SI I&DT)**

### **PROJETOS DEMONSTRADORES EM COPROMOÇÃO**

### **REFERENCIAL DE ANÁLISE DE MÉRITO DO PROJETO**

31 DE MARÇO DE 2015

## AVISO PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

### REFERENCIAL DE ANÁLISE DE MÉRITO DO PROJETO

#### PROJETOS DEMONSTRADORES EM COPROMOÇÃO

*“Projetos demonstradores de tecnologias avançadas e de linhas-piloto, que, partindo de atividades de I&D concluídas com sucesso, visam evidenciar, perante um público especializado e em situação real, as vantagens económicas e técnicas das novas soluções tecnológicas que não se encontram suficientemente validadas do ponto de vista tecnológico para utilização comercial.”*

O Mérito do Projeto (MP) é determinado através da utilização dos seguintes critérios:

- A. Qualidade do Projeto
- B. Impacto do projeto na competitividade da empresa
- C. Impacto na economia
- D. Impacto na competitividade regional

$$\text{MP} = 0,3 \text{ A} + 0,2 \text{ B} + 0,2 \text{ C} + 0,3 \text{ D}$$

Cada subcritério é pontuado numa escala de 1 a 5, sendo o resultado do Mérito do Projeto arredondado à centésima. Para que possa ser elegível, o projeto tem que obter as seguintes pontuações mínimas:

- Critério A – 3 pontos;
- Critério B – 2 pontos;
- Critério C – 2 pontos;
- Critério D – 2 pontos;

## A. Qualidade do Projeto

*Este critério pretende aferir se o projeto apresentado está bem estruturado e comporta os recursos (físicos, financeiros e humanos) necessários para os objetivos que pretende atingir. Mede, igualmente, o grau de inovação das soluções propostas e o respetivo enquadramento na estratégia da empresa, através dos seguintes subcritérios:*

- *A1. Coerência e racionalidade do Projeto*
- *A2. Grau de novidade da solução a demonstrar*
- *A3. Qualificação e adequação das equipas/consórcio*

$$A = 0,3 A1 + 0,4 A2 + 0,3 A3$$

$$A1 = 0,5 A1.1 + 0,5 A1.2$$

$$A3 = 0,5 A3.1 + 0,5 A3.2$$

### A1. Coerência e racionalidade do Projeto

Este subcritério subdivide-se em:

#### ***A1.1 Coerência do plano de investimentos***

Neste critério é avaliada a articulação dos objetivos do projeto com a coerência do plano de investimentos.

		Coerência do plano de investimentos		
		Incoerente	Suficientemente Coerente	Muito Coerente
Objetivos do projeto	Fraco		1	1
	Médio	1	3	4
	Forte	2	4	5

### A1.2 Consistência do Planeamento do Projeto

O projeto é avaliado de acordo com a coerência das atividades a desenvolver, valorizando-se uma boa planificação das ações, incluindo a clara definição e avaliação da pertinência dos *deliverables* e *milestones* associados, e uma afetação de recursos equilibrada e devidamente sustentada.

A avaliação do nível de eficácia do planeamento deve considerar, nomeadamente a adequação das atividades/ tarefas (descrição e duração), o nível de descrição de procedimentos credíveis para aferir a qualidade dos resultados que vão sendo obtidos ao longo do projeto e dos entregáveis do projeto (momento e grau de disseminação).

		Nível de Eficácia do Planeamento (capacidade do plano de ações previsto dar resposta aos objetivos do projeto)		
		Fraco	Médio	Forte
Nível de Razoabilidade Orçamental	Recursos insuficientes ou desproporcionados	1	1	2
	Orçamentação razoável, com necessidade de algumas correções	1	3	4
	Orçamento equilibrado e devidamente sustentado	1	4	5

### A2 Grau de novidade da solução a demonstrar

Em termos técnicos a introdução de novos ou, significativamente melhorados, produtos, processos e/ou serviços, é avaliada em função da novidade de natureza radical, incremental ou comparável.

Prod/Proc/Serv	Grau de Novidade (técnico-científica)		
	Radical	Incremental	Comparável
Novos	5	4	2
Significativamente melhorados	4	3	1

### A3 Qualificação e adequação das equipas/consórcio

Este subcritério subdivide-se em:

#### A3.1 Qualificação e adequação das equipas

É apreciada a composição das equipas dos copromotores, valorizando-se a existência de competências nucleares relativamente a conhecimentos científicos e técnicos avançados, bem como a adequação dos currícula das equipas de I&D. A participação de recursos humanos altamente qualificados constitui também um fator de valorização do projeto.

		CV das equipas Currículo e/ou experiência comprovada em I&D das equipas empresariais		
		Fraco	Médio	Forte
Currículo e/ou experiência comprovada em I&D das equipas não empresariais	Fraco	1	1	
	Médio		3	4
	Forte		4	5

No caso do consórcio incluir apenas empresas, a pontuação a atribuir é a seguinte:

CV das equipas Currículo e/ou experiência comprovada em I&D das equipas empresariais		
Fraco	Médio	Forte
1	3	4

### A3.2 Qualificação e adequação do consórcio

É avaliada a qualidade do consórcio como um todo e a capacidade para realizar com sucesso as atividades a que se propõe.

			Adequação da constituição do consórcio aos objetivos do projeto.			
			Nula	Fraca	Moderada	Forte
Necessidade de subcontratação de atividades necessárias ao desenvolvimento do projeto	Sim	Atividades Nucleares	1	2	2	2
		Atividades Não nucleares	1	2	3	4
	Não		1	2	4	5

### B. Impacto do projeto na competitividade da(s) empresa(s)

*O critério B avalia os efeitos potenciais do projeto de I&D nos resultados das empresas, nomeadamente se os produtos, serviços e processos a desenvolver têm potencialidades para contribuir positivamente para a internacionalização das mesmas ou se permite reforçar as capacidades internas de I&D e Inovação. Este critério subdivide-se nos seguintes subcritérios:*

- *B1. Impacto do projeto na Estratégia Empresarial*
- *B2. Propensão para mercados internacionais*
- *B3. Reforço da capacidade de I&D e de inovação*

$$B = 0,4 B1 + 0,4 B2 + 0,2 B3$$

#### B1 Impacto do projeto na Estratégia Empresarial

Neste critério, é avaliada a importância do projeto na estratégia da empresa-líder, ou da empresa que se propõe valorizar os resultados do projeto, sendo valorizados os projetos com maior impacto potencial em termos de diversificação do negócio (entrada em novos mercados ou segmentos de clientes).

			Dimensão da Empresa	
			Não PME	PME
Impacto no negócio	Extensão do negócio atual	Melhorar a eficiência dos processos	2	3
		Melhorar a oferta atual	3	4
	Expansão de negócio	Servir novos segmentos de clientes ou novos mercados	5	5

## B2 Propensão para mercados internacionais

O projeto é avaliado tendo em conta o seu contributo para aumentar a competitividade internacional dos copromotores, valorizando-se quer a criação de produtos, processos ou serviços passíveis de ser exportados, quer a capacidade para abordar mercados internacionais.

		Natureza exportável		
		Não	Sim	
			Pouco relevante nas orientações estratégicas da(s) empresa(s)	Relevante nas orientações estratégicas da(s) empresa(s)
Os promotores têm canais de exportação estabelecidos/ Existência de parceiros internacionais e/ou envolvimento de outros agentes facilitadores do acesso ou presença nos mercados externos	Sim	1	2	4/ 5*
	Não	1	2	3

\*Atribui-se 5 pontos quando estejam em causa novos mercados.

### B3 Reforço da capacidade de I&D e de inovação

É avaliado o impacto do projeto na mobilização e reforço de competências de I&DT dos promotores empresariais, em particular o resultante da contratação de meios humanos altamente qualificados para o desenvolvimento das atividades de I&D&I.

Para avaliar este critério, são calculados os seguintes indicadores:

- Efeito de novas contratações com grau igual ou superior a licenciatura;
- Participação de doutorados nas equipas de projeto.

		Efeito ao nível de novas contratações (Índice I)		
		I ≤ 5	5 < I ≤ 20	I > 20
Participação de doutorados nas equipas de projeto (Índice Q)	Q ≤ 5	1	2	3
	5 < Q ≤ 20	2	3	4
	Q > 20	3	4	5

$$\text{Índice I} = \frac{\text{N.º total horas de trabalhadores com nível } \geq \text{ a ISCED 6 a admitir no projeto para atividades de I\&D\&I}}{\text{N.º total de horas de trabalho alocadas ao projecto}} \times 100$$

$$\text{Índice Q} = \frac{\text{N.º de trabalhadores com nível igual a ISCED 8 alocados ao projeto}}{\text{N.º total de trabalhadores alocados ao projeto}} \times 100$$

Nota: O n.º total de horas de trabalhadores corresponde à carga horária expressa em n.º de pessoas-mês

ISCED: International Standard Classification of Education - Classificação Internacional Normalizada da Educação

ISCED	Nível de Qualificação
(...)	(...)
6	Licenciatura
7	Mestrado
8	Doutoramento



### C. Impacto na economia

No critério C é aferido se o projeto e os efeitos potenciais nas empresas contribuem para a competitividade da economia, nomeadamente favorecendo a alteração do perfil produtivo em direção a atividades mais intensivas em tecnologia e conhecimento e uma integração mais vantajosa na cadeia de valor. São valorizados os contributos para os resultados do Programa e para os restantes domínios temáticos do Portugal 2020, e os efeitos ao nível da difusão e disseminação de conhecimento. Este critério subdivide-se nos seguintes subcritérios:

- C1. Contributo do projeto para os Resultados do PO e para os restantes domínios temáticos do Portugal 2020
- C2. Externalidades, efeito de demonstração, disseminação e valorização dos resultados

$$C = 0,3 C1 + 0,7 C2$$

$$C2 = 0,35 C2.1 + 0,35 C2.2 + 0,3 C2.3$$

#### C1 Contributo do projeto para os Resultados do PO e para os restantes domínios temáticos do Portugal 2020

Neste subcritério avalia-se se o projeto contribui para o indicador de resultado “Despesa das empresas I&D no VAB”, sendo valorizados os promotores líder com maior intensidade de I&D e aqueles que mais contribuem para o aumento da Despesa de I&D.

Assim sendo, o projeto é pontuado de acordo com as seguintes matrizes:

#### Empresas com despesas de I&D no pré-projeto

		Índice P		
		P<0,8%	0,8% ≤ P< 1%	P ≥ 1%
Aumento de I&D entre o pré e o pós-projeto	Micro ou Pequena Empresa	P<1%	1% ≤ P< 1,5%	P ≥ 1,5%
	Média empresa ou Não PME	2	3	4
	Não	3	4	5
	Sim			

### Empresas sem despesas de I&D no pré-projeto

Micro ou Pequena Empresa	Índice P		
	P<0,8%	0,8% ≤ P< 1%	P ≥ 1%
Média empresa ou Não PME	P<1%	1% ≤ P< 1,5%	P ≥ 1,5%
Pontuação	2	3	5

Sendo que:

$$\text{Índice P} = \frac{(\text{Investimento em I\&D do beneficiário no Pós - projeto})}{(\text{VAB do beneficiário no pós - projeto})} \times 100$$

Nota: Se do projeto resultarem externalidades positivas noutros domínios temáticos aprovados por fundos europeus (inclusão social e emprego, capital humano e sustentabilidade e eficiência no uso de recursos), a pontuação será majorada em 0,5 pontos. O resultado da pontuação atribuída ao critério C1 não pode exceder a pontuação de 5.

## C2 Externalidades, efeito de demonstração, disseminação e valorização dos resultados

Este subcritério subdivide-se em:

### C.2.1 Potencial de difusão dos resultados de I&D a outras empresas e sectores

Este subcritério avalia o potencial de replicação dos resultados do projeto, influenciando dinâmicas de crescimento e alicerces de sustentabilidade da economia nacional, em função dos seguintes vetores:

- Dimensão/impacte económico dos resultados: Universo de potenciais utilizadores dos resultados técnicos, científicos e económicos do projeto quer em termos do n.º de entidades que possam vir a aplicar os desenvolvimentos preconizados quer no que respeita à riqueza gerada na economia nacional (volume de negócios, redução de custos,...) potenciada pelo projeto;
- Transversalidade da aplicação dos resultados do projeto a vários sectores ou mercados.

A pontuação deste subcritério decorre da aplicação da seguinte grelha:

Avaliação	Pontuação
O universo dos potenciais utilizadores resume-se ao promotor	1
O n.º de entidades potenciais utilizadoras dos resultados do projeto é reduzido e a riqueza gerada na economia nacional decorrente da aplicação dos seus resultados são pouco significativos, nomeadamente atendendo ao esforço de investimento do projeto	2
Existe um n.º significativo de entidades potenciais utilizadoras dos resultados do projeto, e/ou a riqueza gerada na economia nacional decorrente da aplicação dos seus resultados é considerada significativa para justificar o investimento	3
A aplicação dos desenvolvimentos preconizados tem um carácter estruturante e transversal à economia nacional visto serem suscetíveis de aplicação por entidades de diversos sectores de atividade e os benefícios económicos daí resultantes são significativos	5

### C.2.2 Amplitude do Mercado/Aplicação Real

A pontuação deste subcritério é determinada pela aplicação da seguinte grelha:

Tipo de Tecnologia	Amplitude do Mercado/Aplicação Real		
	Reduzida (apenas para o sector/região)	Média (multisetorial, cluster e a nível nacional)	Elevada (contribuindo para a imagem de Portugal inovador a nível internacional)
<b>Produto ou Serviço</b>	2	4	5
<b>Processo</b>	1	3	4
<b>Ambas</b>	2	4	5

### C.2.3 Relevância/ grau de visibilidade das atividades de divulgação

Este subcritério visa assegurar mecanismos facilitadores de uma célere e eficaz difusão da inovação junto de empresas potenciais beneficiárias. Neste sentido, assume particular relevo a realização de sessões públicas de demonstração da aplicação do projeto em situação económica/ produtiva real dirigida às empresas alvo.

Excluem-se deste âmbito iniciativas de abordagem e prospeção de mercados ou de intuito eminentemente comercial.

A pontuação deste subcritério é determinada pela aplicação da seguinte grelha:

Avaliação	Pontuação
Prevê uma demonstração rudimentar da utilização ou aplicação do produto/processo sem divulgação pública e em exclusivo para os potenciais clientes do promotor.	1
Prevê a realização de pelo menos uma sessão pública de demonstração da aplicação dos resultados do projeto em situação real, apresentando como destinatárias as empresas potenciais utilizadoras dos seus resultados.  Encontram-se previstos outros mecanismos de divulgação dos resultados do projeto. Todavia, apresentam pouco impacto na difusão das melhores práticas emanadas do projeto e/ou tratam-se de iniciativas desarticuladas, unicamente junto dos potenciais clientes do promotor.	3
Prevê uma planificação integrada de várias iniciativas de elevado impacto na divulgação, disseminação e transferência dos resultados técnicos do projeto, incluindo uma sessão pública de demonstração da sua aplicação em situação real que tenha como alvo empresas potenciais adotantes das tecnologias validadas, promovendo de forma eficaz a difusão do conhecimento gerado.  Excluem-se deste âmbito os potenciais clientes do promotor.	5

#### D. Impacto na competitividade regional

*Este critério avalia o impacto do projeto para a competitividade regional, através do grau de inserção na estratégia regional de especialização inteligente, sendo pontuado pelas respetivas CCDR.*

## NUTS II NORTE

### Nível de enquadramento na RIS3

O critério avalia o enquadramento do projeto nos domínios definidos nas RIS3 regionais e o respetivo grau de alinhamento com a estratégia, através de matrizes específicas para cada NUTS II. Um projeto localizado em mais do que uma região NUTS II será pontuado em função da localização que concentra a maior parcela de investimento elegível.

Em relação aos projetos candidatados ao COMPETE 2020 e localizados na região NUTS II Norte, o critério D é avaliado de acordo com a seguinte tabela:

		Enquadramento em domínios:			
		Nucleares	Emergentes	Wild-Card	Não enquadrado
Grau de alinhamento	Baixo	3	3	3	2,5
	Médio	4,5	4	3,5	2,5
	Alto	5	4,5	4	2,5

No que se refere aos projetos candidatos ao Norte 2020, aplica-se a seguinte tabela:

		Enquadramento em domínios:		
		Nucleares	Emergentes	Wild-Card
Grau de alinhamento	Baixo	3	3	3
	Médio	4,5	4	3,5
	Alto	5	4,5	4

Para a região NUTS II Norte, os domínios considerados são:

**Nucleares:** “Cultura, criação e moda”, “Indústrias da mobilidade e ambiente”, “Sistemas agroambientais e alimentação” e “Sistemas avançados de produção”.

**Emergentes:** “Ciências da vida e saúde” e “Capital simbólico, tecnologias e serviços do turismo”.

**Wild-card:** “Recursos do mar e economia” e “Capital humano e serviços especializados”.

Em cada um dos domínios supramencionados, o grau de alinhamento dos projetos com a estratégia RIS3 regional é avaliado em função do respetivo racional, de acordo com a explicitação do mesmo no documento “Norte 2020 Estratégia Regional de Especialização Inteligente”.

## NUTS II CENTRO

### Nível de enquadramento na RIS3

Este critério pretende aferir se o projeto contribui para a especialização da região nas áreas prioritárias definidas na RIS3 do Centro. Para tal, avalia-se o alinhamento com os domínios diferenciadores temáticos e a inserção nas linhas de ação identificadas nas quatro plataformas de inovação, segundo a seguinte matriz. Adicionalmente, considera-se a possibilidade de haver lugar a majoração de 0,5 pontos em função da inserção do projeto em Estratégias de Eficiência Coletiva ou de PROVERE, nunca podendo ultrapassar a pontuação máxima de 5 pontos.

		Alinhamento com as Linhas de Ação das Plataformas de Inovação da RIS3 do Centro [1]		
		NÃO	SIM	
Alinhamento com os <b>domínios diferenciadores temáticos</b> da RIS3 do Centro (Agroindústria, Floresta, Turismo, Mar, Materiais, Saúde, Biotecnologia, TICE)	NÃO	2,5	3,5	
	FRACO	Alinhamento com 1 domínio	3	4,5
	FORTE	Alinhamento com +1 domínio	3,5	5
Majoração por inserção em Estratégias de Eficiência Coletiva ou PROVERE		+ 0,5	+ 0,5	

[1] Cfr. Grelha RIS3 Centro (Anexo I)

### Plataformas de Inovação RIS 3 - Centro

Plataformas de Inovação	Linhas de ação
Soluções industriais sustentáveis	<b>Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a região</b> Promoção de projetos que envolvam o desenvolvimento de processos, materiais, produtos ou sistemas sustentáveis e inovadores com maior valor acrescentado para a indústria e a região.
	<b>Uso eficiente de recursos e redução do impacto ambiental nos processos produtivos</b> Promoção de projetos que conduzam a um uso eficiente de recursos (energia, água e materiais) incluindo a descarbonização e redução de outros impactes, bem como valorização de recursos minerais da região
	<b>Avaliação da sustentabilidade de processos, produtos e sistemas</b> Fomento de projetos que permitam aumentar e avaliar a sustentabilidade de processos e produtos industriais
	<b>Desenvolvimento do conceito “Produção centrada no ser humano”</b> Promoção de projetos que contribuam para a mudança de sistemas de produção industrial, de acordo com o conceito de valorização do ser humano nas fábricas do futuro
	<b>Valorização de resíduos nos processos, produtos e sistemas</b> Reciclagem, reutilização e valorização de resíduos e subprodutos como matérias-primas secundárias, incluindo a simbiose industrial.
	<b>Valorização de tecnologias avançadas e/ou emergentes nos processos, produtos e sistemas eco-inovadores de maior valor acrescentado</b> Promoção da incorporação de tecnologias avançadas e e/ou emergentes (TICE,

	nanotecnologias e nanomateriais ou outros aditivos funcionais) que capitalizem na região maior valor acrescentado nos processos e produtos industriais. Cruzar e beneficiar de experiências entre diferentes cadeias de valor, da inovação ao empreendedorismo, dos modelos de negócio aos serviços de apoio e logística.
<b>Valorização de recursos endógenos naturais</b>	<b>Promoção da biodiversidade no território, com destaque para as áreas protegidas e territórios da rede Natura 2000</b> Promoção de projetos de valorização da biodiversidade, privilegiando as espécies autóctones e a eliminação de espécies exóticas invasoras. Promoção de projetos que conduzam à reabilitação ecológica dos habitats ripícolas e dos ambientes fluviais.
	<b>Desenvolvimento de tecnologias e programas de monitorização que contribuam para uma utilização eficiente e sustentável dos recursos naturais</b> Promoção de projetos de monitorização e gestão do risco (e.g., cheia e águas subterrâneas, incêndios, alterações climáticas, espécies invasoras) Promoção de projetos que conduzam à maior eficiência dos sistemas de monitorização de dados relativos à utilização dos recursos e uso do solo (e.g. imagem satélite, sensores, utilização de drones) Promoção de projetos com vista à prevenção, avaliação do risco, mitigação e controlo de pragas e doenças no sector agro-florestal
	<b>Valorização dos resíduos agro-alimentares e florestais, apoiada em avaliação do ciclo de vida e sustentabilidade das matérias-primas</b> Promoção de projetos que envolvam a consolidação de biorrefinarias de base florestal ou de valorização de resíduos agro-alimentares
	<b>Valorização das variedades hortofrutícolas regionais</b> Promoção de projetos que permitam realizar a caracterização biológica e inovação funcional das variedades hortofrutícolas Estabelecimento de um repositório de cultivares para promoção, melhoramento e conservação de recursos genéticos regionais Fomento de projetos que visem identificar novos produtos alimentares de valor acrescentado para a saúde
	<b>Dinamização da aquacultura</b> Fomento de projetos que contribuam para uma aquacultura sustentável em ambiente costeiro Fomento de projetos que contribuam para uma aquacultura sustentável de águas interiores como suporte à valorização ecológica dos ecossistemas
	<b>Valorização dos recursos biológicos</b> Promoção da bioprospeção de compostos bioativos com aplicação industrial, farmacêutica, biomédica, nutracêutica e/ou cosmética Promoção de tecnologias inovadoras para o setor agro-alimentar e florestal Valorização dos produtos da pesca, da aquacultura, da salicultura
	<b>Incentivo ao conhecimento e à valorização dos recursos minerais</b> Promoção do desenvolvimento de biotecnologias para mineração de depósitos com baixa concentração de minerais Promoção de projetos inovadores no âmbito da restauração ecológica de ecossistemas degradados, com destaque para pedreiras e minas abandonadas
<b>Tecnologias para a qualidade de vida</b>	<b>Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores de prevenção em saúde</b> Promoção de tecnologias para a gestão e monitorização à distância e tecnologias que promovam comportamentos saudáveis tirando partido, por exemplo, da utilização de “serious games”, realidade virtual ou “internet das coisas”
	<b>Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores que facilitem o diagnóstico precoce em saúde</b> Promoção da identificação e/ou validação de biomarcadores, monitorização remota, ambientes preditivos, medicina personalizada e avaliação de predisposição à doença
	<b>Desenvolvimento de novos tratamentos e terapias (e.g. celular, genética, biológica farmacológica, regenerativa, entre outras)</b> Promoção de plataformas de investigação clínica e ensaios clínicos Promoção da participação em redes de investigação translacional Desenvolvimento e validação de novos materiais (e.g. biomateriais) e de dispositivos médicos

	<p><b>Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores que promovam o envelhecimento ativo e saudável</b>, indutores de uma vida autónoma (<i>independent living</i>), que cruzem as diferentes redes de cuidado (formais e informais)          Promoção de tecnologias de apoio e monitorização no domicílio (preventiva, terapêutica, ocupacional e social)          Desenvolvimento de serviços de valor acrescentado na região (como <i>early adopters</i>), que facilite a inclusão dos mesmos produtos e serviços em cadeias de valor internacionais</p> <p><b>Adoção de plataformas de promoção à interoperabilidade entre sistemas</b>          Incorporação de conceitos tecnológicos avançados, por exemplo Cloud, Big Data, Open Source, Open Data e tecnologias móveis, a operar sobre redes de próxima geração</p> <p><b>Promoção de Ações que permitam reforçar a aposta no Turismo de Saúde</b>          Cooperação intersectorial no turismo de saúde, investigação, inovação e formação</p>
<p><b>Inovação territorial</b></p>	<p><b>Promoção e dinamização de projetos de inovação rural</b> Desenvolvimento de projetos inovadores na área da Economia da Natureza Desenvolvimento de projetos inovadores na área da Economia Verde e do Baixo Carbono Desenvolvimento de sistemas de informação que promovam oportunidades e recursos Promoção de projetos que promovam sistemas de alimentação saudável Promoção e diversificação de práticas agro-pecuárias e florestais sustentáveis Valorização e inovação nas fileiras produtivas rurais (promovendo cadeias curtas de comercialização) Desenvolvimento da Economia Criativa e inovação social</p> <p><b>Criação de soluções inovadoras para a baixa densidade</b>          Desenvolvimento de sistemas de mobilidade          Promoção da acessibilidade a bens e serviços, melhorando a qualidade de vida nestes territórios          Desenvolvimento de soluções inovadoras que gerem novas formas de empregabilidade e auto-emprego</p> <p><b>Promoção de cidades sustentáveis, criativas e inteligentes</b>          Desenvolvimento de redes urbanas inteligentes (por exemplo, energia, água, comunicações e mobilidade, designadamente em formato <i>open data</i>)          Promoção de projetos para uma regeneração urbana sustentável, que promovam a eficiência de recursos e a racionalização de custos          Desenvolvimento de soluções inovadoras que gerem novas formas de empregabilidade e auto-emprego (<i>human smart city</i>)          Desenvolvimento de soluções inovadoras no habitat que respondam às necessidades e tendências sociodemográficas (envelhecimento ativo; autonomia da população idosa; espaços evolutivos consoante as necessidades; dificuldades motoras; etc)          Promoção de novos modelos de participação no desenvolvimento de cidade (<i>city making</i>)          Desenvolvimento de projetos experimentais aplicado a redes de cidades de 'balanço zero'          Promoção de modelos pedagógicos inovadores de ensino/aprendizagem          Desenvolvimento de projetos de prototipagem de novas soluções e serviços que promovam a relação entre o espaço rural e urbano</p> <p><b>Desenvolvimento de propostas inovadoras para a qualificação do turismo da Região</b>          Desenvolvimento de projetos turísticos diferenciadores e customizados (<i>taylor made</i>)          Estruturação de pacotes turísticos combinados e/ou compósitos, incluindo produtos de fora da região          Inserção de produtos regionais em pacotes turísticos de maior escala (nacional e mesmo internacional)          Desenvolvimento de uma rede de alojamento turístico altamente inovadora          Valorização dos ativos/recursos diferenciadores da RC na estruturação de produtos turísticos também eles diferenciados (turismo rural de qualidade, termas e turismo de bem estar, turismo de percurso, turismo de experiências, turismo sustentável, turismo cultural, surf,...)</p>



## NUTS II LISBOA

### Nível de enquadramento na RIS3

Neste critério avalia-se o grau de alinhamento/pertinência relativamente aos domínios definidos na RIS3 regional, através da seguinte matriz:

Dimensão de Análise	Pontuação
O projeto não se enquadra num domínio prioritário da RIS 3 Regional	2
O projeto enquadra-se num domínio prioritário da RIS 3 Regional	3
O projeto enquadra-se em mais do que um domínio prioritário da RIS 3 Regional	4
O projeto enquadra-se num ou mais domínios prioritários da RIS 3 Regional e numa atividade de alta ou média-alta tecnologia ou intensiva em conhecimento	5

### Domínios RIS3 Lisboa

Para a Região de Lisboa, os domínios de especialização da RIS3 são: Turismo e Hospitalidade; Mobilidade e Transportes; Meios Criativos e Indústrias Culturais; Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde; Conhecimento, Prospecção e Valorização de Recursos Marinhos.

## NUTS II ALENTEJO

### Nível de enquadramento na RIS3

Neste critério avalia-se o grau de inserção relativamente aos domínios de especialização, através de matrizes específicas para cada NUTS II. Um projeto localizado em mais do que uma região será pontuado em função da localização que concentra a maior parcela de investimento elegível.

Inserção em domínios de especialização:		
Grau de inserção	Classificação	
Nulo	2	Sem inserção nos domínios de especialização da EREI
Baixo	3	Inserção num dos domínios de especialização da EREI
Moderado	4	Inserção em dois domínios de especialização da EREI
Forte	5	Inserção em mais do que dois domínios de especialização da EREI

Para a região Alentejo os domínios de especialização da EREI são: “Alimentação e Floresta”, “Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais”, “Património, Industrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo”, “Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente” e “Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social”.

Em cada um dos domínios supracitados, o grau de inserção com a EREI é avaliado em função do respetivo racional, de acordo com a explicitação do mesmo no documento “Uma Estratégia de Especialização Inteligente para o Alentejo”.

## NUTS II ALGARVE

### Nível de enquadramento na [RIS3](#)

Para os projetos localizados na região do Algarve, a pontuação deste critério obtém-se pela aplicação da seguinte matriz:

		Domínios						Não enquadrado
		Turismo	Mar	Emergentes				
				Agroindústria/Agro transformação	TIC e Criativas	Energia	Saúde	
Grau de alinhamento com as linhas de ação RIS3 Regional	Sem alinhamento	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1
	Baixo	2	2	2	2	2	2	1
	Médio	3,5	3,5	3,5	2,5	3	2,5	1
	Alto	5	5	5	4	4	4	1
Majoração pela Localização		Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não

Sendo que:

- Grau de alinhamento baixo – investimento enquadrado nas linhas de ação da RIS 3 Regional.
- Grau de alinhamento médio – investimento enquadrado nas linhas de ação e nas atividades prioritárias da RIS 3 Regional.
- Grau de alinhamento alto – investimento enquadrado nas linhas de ação, nas atividades prioritárias e que responde às debilidades setoriais identificadas no documento da Estratégia Regional de Investigação e inovação para a especialização inteligente (RIS3 Regional).
- Majoração pela Localização, considerando o potencial de clusterização: são atribuídos 0,5 pontos aos projetos situados em Concelhos em que o VAB do conjunto de atividades associadas ao domínio majorável é superior à média regional.

A pontuação máxima deste critério não pode ultrapassar o valor 5, independentemente da atribuição de majoração.

## Domínios da RIS3 Regional

Turismo	
Linhas de ação	Atividades prioritárias
<p>Qualificação e diferenciação dos produtos consolidados (sol e mar, golfe, residencial)</p> <p>Diversificação e aposta em produtos complementares e em desenvolvimento (Gastronomia e vinhos, Touring/ cultura/ património, Turismo de saúde, sénior/acessível)</p> <p>Articular a inovação ao nível do turismo (novos produtos e melhoria de processos) com as atividades de investigação e desenvolvimento de domínios científicos e tecnológicos como os do mar, agroalimentar, energia, TIC e saúde.</p> <p>Fomentar a I&amp;D no domínio do Turismo</p>	<p>Hotelaria, com prioridade para os produtos complementares e em desenvolvimento</p> <p>Produtos locais diferenciados</p> <p>Património natural e cultural</p> <p>Sustentabilidade (consumir e produzir de forma sustentável)</p>
Mar	
Linhas de ação	Atividades prioritárias
<p>Qualificação e diferenciação dos segmentos tradicionais</p> <p>Fomentar a I&amp;D no domínio das Ciências do Mar, visando a criação de conhecimento, bem como a sua valorização nas atividades da economia do mar e uma melhor gestão dos recursos naturais associados ao mar.</p>	<p>Transformação dos produtos do mar</p> <p>Turismo náutico</p> <p>Turismo sol/mar (criação de produtos diferenciados)</p> <p>Biotecnologia azul ou marinha</p> <p>Salicultura</p> <p>Pescas e Aquicultura</p>
Agroalimentar, Agro-transformação, floresta e Biotecnologia Verde	
Linhas de ação	Atividades prioritárias
<p>Continuidade e intensificação da modernização organizacional e tecnológica das produções em escala (citros, frutos vermelhos), com um maior controlo a jusante, sobre a distribuição e comercialização</p> <p>Valorização económica, através da tecnologia e de novos usos, de produções vegetais em que o Algarve apresenta qualidade (p. ex., cortiça) ou exclusividade (alfarroba)</p> <p>Cruzar o agroalimentar e a floresta com oportunidades geradas pela procura turística (produtos “gourmet”, turismo de natureza, rural e industrial na Serra Algarvia)</p> <p>Fomentar a I&amp;D no domínio do Agroalimentar</p>	<p>Produção agroalimentar e agro transformação</p> <p>Produção Florestal</p> <p>Transformação da Cortiça</p> <p>Turismo rural e de natureza</p> <p>Turismo “gastronomia e vinhos”</p> <p>Biotecnologia verde</p> <p>Indústria agroalimentar e Agro transformação</p>

## TIC e Industrias Criativas e Culturais

Linhas de ação	Atividades prioritárias
<p>Reforçar as competências em TIC, nomeadamente através de mais organização e mais recursos no interface universidade / industria</p> <p>Potenciar um cluster de TIC, desenvolvendo e alargando a base empresarial, apoiando o investimento empresarial e promovendo a articulação com a procura de proximidade gerada por todas as restantes prioridades temáticas</p> <p>Dar mais enfase a promoção de atividades culturais e criativas, para além do seu cruzamento com as TIC, robustecendo a oferta cultural e promovendo atividades empresariais no domínio da criatividade e dos serviços culturais</p>	<p>Aplicações e serviços baseados em TIC Tecnologias da produção baseadas em TIC</p> <p>Aplicações e equipamentos para Smart cities e Cidades Analíticas</p> <p>Indústrias criativas e multimédia</p> <p>Serviços e infraestruturas coletivas (com destaque para os associados à inovação e à internacionalização)</p>

## Energias renováveis

Linhas de ação	Atividades prioritárias
<p>Fomento da I&amp;D na área da energia, visando a criação de conhecimento e o aprofundamento de competências nas energias renováveis, bem como a transferência de tecnologia para o tecido económico</p>	<p>Atividades que se enquadrem na prioridade temática, nomeadamente no domínio do ensaio de soluções inovadoras para desenvolvimento de conceito</p> <p>Apostas inovadoras no domínio da eficiência energética no Turismo</p>

## Saúde, Bem estar e Ciências da vida

Linhas de ação	Atividades prioritárias
<p>Prioridade centrada no Turismo de Saúde e Bem-estar, articulado com o reforço do sistema de saúde, privado e público, que contribua para uma região vista como destino seguro quer em termos turísticos quer em termos de cuidados de saúde</p> <p>Cruzamento das tecnologias da saúde com as TIC visando responder aos desafios sociais relacionados com a saúde, ao envelhecimento ativo e a monitorização, vigilância e assistência a distância.</p> <p>Fomento da I&amp;D na área das ciências da vida, com focos nos subdomínios mais diretamente associados aos setores de aplicação a privilegiar</p>	<p>Turismo de saúde e bem-estar</p> <p>Turismo Sénior</p> <p>Desporto de alto rendimento</p> <p>Serviços de saúde, de cuidados continuados e de monitorização de doentes crónicos</p>

**Majoração pela localização, considerando o potencial de clusterização**

Concelhos	Domínios	
	Mar	Agroalimentar / Agro transformação
Albufeira	0,5	-
Faro	0,5	0,5
Lagos	0,5	-
Loulé	0,5	0,5
Olhão	0,5	0,5
Portimão	0,5	0,5
Silves	-	0,5